

A MODA DE MIN KYUNG DE LOUCOS UM PELO OUTRO (2021)

Min Kyung's Fashion of Mad For Each Other (2021)

Souza, Carla Patrícia Oliveira de; PhD; Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
carlaposouza@gmail.com¹

Resumo: O artigo se propõe a refletir a moda coreana através dos seus dramas televisivos, logo selecionamos o figurino da personagem Min Kyung da série *Loucos um pelo outro* (2021), objetivando discutir a mudança do estilo no vestuário ocorrida após a violência física e psicológica sofrida pela personagem. Utilizamos alguns conceitos da semiótica da cultura de Machado (2003) e Ramos (2007) para compreender o sentido emanado pela transformação do estilo de Min Kyung.

Palavras chave: Dramas Coreanos; *loucos um pelo outro*; semiótica da cultura.

Abstract: The article proposes to reflect on Korean fashion through its television dramas, so we selected the costumes of the character Min Kyung from the series *Mad for each other* (2021), aiming to discuss the change in style in clothing that occurred after the physical and psychological violence suffered by the woman character. We use some concepts from the semiotics of culture by Machado (2003) and Ramos (2007) to understand the meaning emanating from the transformation of Min Kyung's style.

Keywords: Korean dramas; *mad for each other*; semiotics of culture.

Introdução

A indústria do audiovisual da Coreia do Sul está em constante crescimento desde o final da década de 1990. Os dramas televisivos e os filmes coreanos começaram a se destacar entre os países da Ásia no início dos anos 2000, e não foi somente pelo valor competitivo dos seus produtos no mercado, mas também por terem roteiros criativos e profissionais qualificados na produção do audiovisual. Outro fator importante é o elemento cultural que possibilitou uma maior aproximação com os países asiáticos.

Russell (2017) informa que os valores confucionistas, famílias unidas com membros autoritários, sexualidade modesta e narrativas inspiradoras conquistaram os espectadores asiáticos, que almejavam ter a vida dos belos personagens com carros e celulares modernos. Nessas narrativas, há também personagens em que os espectadores podem facilmente criar vínculos emocionais, como um amigo que gostariam de ter na vida real. Os dramas coreanos se tornaram populares ao inspirar os espectadores a ter uma vida igual a dos personagens.

¹ Mestre e doutora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Em agosto de 2012, a música “*Gangnan Style*” do cantor coreano Psy se tornou um sucesso mundial, superou todos os recordes da plataforma online de vídeos *You Tube* e contribuiu para colocar a Coreia do Sul no palco da cultura pop mundial, mas antes desse sucesso musical, as bandas de *K-pop*, ou seja, bandas cujo gênero de música são caracterizadas pela junção de estilos musicais do ocidente com as raízes tradicionais da música coreana como *Big Bang*, *Girls Generation* e *Wonder Girls* já chamavam atenção. Atualmente, as bandas de *K-pop* *Blackpink* e *BTS* (*Bangtan Sonyeondan*) lideram esse formato de bandas coreanas e já conquistaram o reconhecimento internacional e algumas premiações no ocidente.

E em relação aos filmes produzidos na Coreia do Sul, estes continuam a alcançar novos recordes de bilheteria em solo coreano, bem como prêmios e convites para festivais de cinema internacionais, o filme *Parasita* (2019) do diretor Bong Jonn-ho ganhou quatro premiações no Oscar de 2020, além de melhor filme, foi premiado por roteiro original, direção e filme internacional. Já em relação aos dramas televisivos coreanos, após os serviços de streaming disseminar as suas narrativas a nível mundial, conquistou o interesse de vários públicos, a série *Round 6* (2021) com uma temporada, nome original *Squid Games* de Hwang Dong -Hyuk atraiu milhares de espectadores no serviço de streaming Netflix. Segundo o site na telinha.uol.com.br², essa série foi vista no ano de 2021 por 111 milhões de lares, o vice-presidente de conteúdo para a Coreia do Sul, Sudeste Asiático, Austrália e Nova Zelândia afirmou que essa série superou todos os sonhos, pois quando começaram a investir em filmes coreanos em 2015, eles tinham o propósito de criar histórias de classe mundial para os fãs de conteúdo coreano ao redor do mundo.

Conforme informa o site *O tempo*³, o Brasil é o segundo país no mundo que mais consome dramas coreanos, após os Estados Unidos. Essas narrativas impregnadas de conteúdo cultural da Coreia, trazem através dos figurinos dos atores a moda coreana marcada pela dualidade das peças despojadas com o glamour das roupas de grifes famosas. Nesta pesquisa, selecionamos como objeto de estudo a série sul-coreana *Loucos um pelo outro* (2021) de Lee Tae Gon, com 13 episódios veiculada pela Netflix, a narrativa se desenvolve a partir da complexa convivência de dois vizinhos que sofrem de

² Round 6 bate recorde e vira a série mais vista da história da Netflix
Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/amp/serie/2021/10/13/round-6-bate-recorde-e-vira-a-serie-mais-vista-da-historia-da-netflix-171041.php>
Acesso em: 08/08/2022

³ “Por que doramas e K-dramas, novelas da Ásia, viraram febre no Brasil/ O TEMPO”
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mobile/diversao/por-que-doramas-e-k-dramas-novelas-da-asia-viraram-febre-no-brasil-1.2693556>
Acesso em: 07/07/2022

transtornos psiquiátricos. O objetivo desse estudo é analisar o figurino da personagem Min Kyung interpretado pela atriz Oh Yeon-seo, enfatizando a mudança dos estilos da indumentária da personagem, antes e depois da mesma sofrer violência física e psicológica do seu antigo namorado a partir de alguns conceitos da semiótica da cultura. A metodologia dessa pesquisa utiliza os conceitos de texto cultural, códigos culturais e semiose de Irene Machado (2003) e Adriana Ramos (2007), além desses pesquisadores, utilizamos também nesse estudo a contribuição de Mark Russel (2017), Giles Lipovetsky (2009), Leite e Guerra (2002), Diana Crane (2006) e Alison Lurie (1997).

O artigo está organizado em três tópicos, após a introdução, passamos para o tópico intitulado dramas & modas *from* Coreia, no qual evidenciamos a importância da moda nos dramas coreanos; no tópico A transformação de Min Kyung, discutimos o sentido que emana do figurino da personagem em algumas fases da trajetória da mesma, sobretudo na mudança da vestimenta após a violência sofrida, e finalmente com as considerações finais, trazemos as reflexões sobre como a análise do figurino do audiovisual nos faz pensar o papel social da moda.

Dramas & Modas *from* Coreia

Os dramas coreanos, conforme já relatamos, trazem fortes elementos culturais nas suas narrativas, como os valores do confucionismo⁴, doutrina que prega a busca pela harmonia da vida e do mundo, o Tao. Nessa perspectiva, os seres humanos são formados por quatro dimensões, o eu, a comunidade, a natureza e o céu. Diante dessa estrutura, o homem necessita cultivar seis virtudes essenciais: Jen (bondade), Chun-tzu (homem superior), Cheng-ming (comportamento adequado), Te (poder e autoridade), Li (consciência da vontade do céu) e o Wen (artes e música). Conquistando essas virtudes, o homem tem todas as forças para prosperar na vida.

A partir da breve explanação das virtudes relevantes para Confúcio, podemos perceber que na maioria dos dramas televisivos há tanto na narrativa (roteiro) quanto na imagética algumas virtudes essenciais do confucionismo. A virtude *Cheng-ming*, comportamento adequado, orienta que o homem deve obedecer às regras de conduta, ou seja, ter um comportamento respeitoso na vida diária; essa

⁴ “Confucionismo é uma corrente filosófica e ética baseada nos ensinamentos de Kung-Fu-Tzu, o Confúcio. Até o início do século XX, por mais de dois mil anos, foi a principal doutrina da China”.

Confucionismo – Religião Enem/Educa Mais Brasil

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/religiao/confucionismo>

Acesso em: 11/08/2022.

virtude pode ser vista no figurino que os atores usam para interpretar seus personagens. A quase ausência de figurinos no estilo sexy nos dramas televisivos corroboram com a inserção dos valores confucionistas nestas obras. Aguiar (2004) nos diz que o estilo sexy está presente principalmente em mulheres exuberantes, cuja personalidade é marcada pela confiança, desinibição, sexualidade e glamour, são mulheres que conhecem o seu corpo e o poder que provoca nos homens.

Os valores de Confúcio aliados a um comportamento de sexualidade modesta que Russell (2017) afirma ter contribuído para atrair espectadores asiáticos para as narrativas coreanas, reforça a rejeição por figurinos no estilo sexy na maioria dos dramas televisivos produzidos na Coreia. Porém, na série *Match Vip* (2022) de Kim Jeong-min do serviço Netflix, podemos presenciar um figurino sexy, vestido com fendas na cor vermelha usado pela personagem antagonista Jung Yoo-jin (Jin Yoo-hee) em uma festa de máscaras organizado por uma agência de encontros de alto nível, a sexualidade da personagem denota uma falha de caráter já que ela seduzia os homens com objetivo de ascender socialmente. Há ainda séries nesse mesmo formato de narrativa denominada *makjang*⁵, onde o exagero nas ações são recorrentes, e são caracterizadas pelas temáticas relacionadas a vingança, assassinato, traição, paternidade secreta, gravidez, suicídio, vilões poderosos e opulência, como em *É tudo meu* (2021) de Lee Na-jung e *Sky Castle* (2018-2019) de Jo Hyun-tak, onde os decotes, as fendas, e os ombros a mostra apesar de raros são evidenciados para exalar o glamour e a sensualidade de determinadas personagens.

Na grande maioria dos dramas coreanos, a pele das personagens segue sendo escondidas, exceção das pernas, que são mostradas por meio de peças de figurinos como bermudas, saias e vestidos, mas nada que denote vulgaridade. Russell (2017) nos informa que há um tema chamado *jeong*, uma espécie de amor empático que atravessa os dramas da televisão coreana.

A ideia de jeong existe em grande parte da Ásia, já que o caractere chinês é o mesmo no Japão e na China. No entanto, o significado da palavra na Coreia é maior, mais amplo e mais poderoso, bem como mais ambíguo (o jyo japonês é mais sobre sentimentalismo, enquanto o quing chinês é mais sobre lealdade). Jeong é como bondade ou amor, mas também significa simpatia, apego e obrigação. Jeong não é apenas uma emoção que você sente, é uma condição que você possui. Jeong não é apenas sua emoção, é um relacionamento, uma interação de emoções entre duas pessoas, uma negação do eu em favor do vínculo (RUSSELL, 2017, p.2965-2970).

O ator Lee Byung-hun relata a Russell (2017) que atualmente a temática *jeong* não está tão em evidência nos programas televisivos, já que estes estão dando ênfase nos temas relacionados aos médicos

⁵ O que é um dorama makjang? A “novela mexicana” coreana – debaixo da Cerejeira
Disponível em: <https://doramaresenhas.com/2021/01/18/o-que-e-um-dorama-makjang-a-novela-mexicana-coreana/>
Acesso em: 18/08/2022

e em emoções pecaminosas. Dramas antigos somente focavam no *jeong*, com a modernização da sociedade, esta não sente mais necessidade de vivenciar narrativas com temáticas relacionadas ao *jeong*. “*Jeong* é o oposto do individualismo e, à medida que a sociedade coreana se moderniza, *jeong* está desaparecendo lentamente” (RUSSELL, 2017, 2982). Sendo assim, para construir personagens para vivenciar narrativas focadas no amor empático, os figurinos criados para estes personagens deveriam expressar uma anulação do eu individual em prol do coletivo, ou seja, o figurino deveria ser o mais básico e neutro possível, porém sempre respeitando a personalidade da personagem, bem como a condição socioeconômica, profissão, o tempo e o espaço em que a narrativa se desenvolve. Com o declínio de temáticas *jeong*, o figurino das personagens podem ser construídos de uma forma onde a personalidade da personagem ganha mais evidência, apesar da sensualidade ainda ser modesta, figurinos com modelagens mais estruturadas ou maximalistas ajudam na criação de personagens com carreiras profissionais em áreas de criatividade, por exemplo. Aqui é interessante ressaltar a importância do processo de construção do figurino.

Fazer figurinos não é somente escolher as roupas que o ator irá vestir para interpretar os personagens. Segundo a Memória Globo (2007), o ponto de partida para criação de figurinos é a leitura da sinopse, o texto que abarca a narrativa e o perfil das personagens, porém é a direção do programa que define a estética do trabalho, essencial para que os figurinistas definam uma equipe com conhecimento ou experiência na estética escolhida. Compreender o contexto histórico e cultural de uma época, bem como conhecer as tendências atuais e futuras da moda contribuem para a primeira etapa da criação do figurino. O estudo do cabelo e maquiagem, a caracterização da personagem, faz parte da primeira etapa da produção do figurino.

A pesquisa é considerada pelos figurinistas uma das etapas mais gratificantes, a busca em documentos, livros, filmes, revistas, jornais, sites, instituições de pesquisa e até entrevistas com pessoas relacionadas à temática da história são fontes essenciais para o trabalho do figurinista. É relevante mostrar o intenso trabalho das pesquisas históricas realizadas pelos figurinistas com o objetivo de retratar a indumentária de uma época. No caso dos dramas coreanos históricos chamado de *sageuk*, bastante popular na Coreia, os figurinistas se debruçam nas fontes históricas para criar a indumentária de reis, generais, nobres e plebeus. O *hanbok*⁶ se refere ao conjunto dos trajes tradicionais do povo coreano

⁶ Como a Coreia do Sul adaptou sua vestimenta tradicional para o século 21



datado de mais de 1600 anos, há registros dessa indumentária até mesmo antes da dinastia Joseon (1392-1897). A confecção do *hanbok* obedece a alguns critérios quanto a escolha de cores, tecidos e acessórios que definem as classes sociais, o *hanbok* do rei é produzido com as cores vermelha e violeta com a aplicação de finos fios de ouro sob o tecido, técnica conhecida pelo termo *geumbak*.

As histórias de época instigam nos profissionais o estudo em tecidos, modelagem e no corte das roupas vestidas pelas distintas classes sociais do passado, já as narrativas contemporâneas extrapolam as pesquisas históricas, transformando os figurinistas em caçadores de tendências, através de pesquisas em rua para assimilar o que as pessoas “comuns” estão usando, além de sites, publicações especializadas, desfiles e redes sociais. Ainda com o exemplo do *hanbok*, percebemos que com o declínio da Dinastia Joseon e a influência da moda ocidental, o *hanbok* deixa de ser um traje do cotidiano, e passa a ser vestido somente em cerimônias tradicionais como casamentos e alguns feriados.

No drama épico *Mr Sunshine* (2018), percebemos que tanto a indumentária feminina quanto a masculina retrata a contextualização histórica da época de 1871, marcada pelo domínio japonês e americano em solo coreano. Então, há os trajes de *hanbok* usados pelos coreanos tradicionais e as vestimentas no estilo ocidental (ternos e vestidos) usados por coreanos que moraram no exterior e pelos personagens estrangeiros. Na série de fantasia *Honra teu nome* (2017), que mescla duas temporalidades, a época da Dinastia Joseon com a contemporânea, a viagem no tempo pelos protagonistas entre essas duas épocas distintas nos permite ver a evolução da indumentária na Coreia, através dos personagens médicos que modificam seu figurino assim que chegam ao seu destino para que “a moda da época” não os denuncie por causar estranhamento aos demais.

Faz-se necessário ressaltar a distinção entre moda e figurino. Leite e Guerra (2002) definem o surgimento da moda como um sistema estilístico de expressão, reflexo do advento da mobilidade social. As autoras relacionam a moda a um espetáculo aberto, no qual o ser humano, sujeito e objeto desse espetáculo mutável, criou maneiras distintas de expressá-lo, tendo a si e o seu entorno como referências. Através da imitação e da transformação definiu vários modos de expressão, como as linguagens, os gestos e os trajes. O indivíduo conseguiu assim espelhar a sua realidade através da teatralização do real, criando dessa forma, a manifestação do espetáculo fechado incluído no círculo social. Ao operar com a

imaginação e a fantasia, o ser humano produz e reproduz a cena real, organizando-a em uma “caixa” limitada fisicamente com determinações pouco flexíveis.

O conceito de espetáculo aberto inscreve a moda no sistema vestimentar que transfigura seus personagens. Leva-se em conta, na abertura proposta, isto é, na ideia de espetáculo aberto, o sentido de flexibilidade e de mobilidade. Ao contrário do espetáculo fechado que se insere em uma estrutura fixa enquanto espetáculo, não sendo o traje aí representado pelo sistema da moda, e sim por um sistema vestimentar próprio que pode reproduzir as formas da moda ou reinventá-las, acabando por vezes inspirando o figurino (LEITE e GUERRA, 2002, p.43)

Sendo o espetáculo aberto um jogo social, onde os indivíduos se vestem observando o sistema vestimentar em vigência, traduzido pela moda atual, o sistema fechado é estabelecido pela representação encenada da realidade, ao gerar o figurino, obedece às leis estipuladas pelo contexto do espetáculo. Logo, do amplo espetáculo aberto se origina o espetáculo fechado, a encenação do real e limita para si o seu próprio sistema vestimentar, o figurino.

Moda e figurino convivem em “mundos” paralelos, e sua diferença reside no real e na ficção. Mundos que apesar de paralelos agem e interagem, de tal modo que muitas vezes é difícil definir os campos do real e o das “representações”. O espetáculo aberto se “abre” para o espetáculo fechado que, por sua vez, o engloba, pois o representa (LEITE e GUERRA, 2002, p.44).

A figurinista Duncan relata a Memória Globo (2007) a distinção entre moda e figurino, ela informa que os figurinistas decodificam e recodificam um figurino para os espetadores da atualidade, ou seja, eles não seguem de forma fiel e rígida os códigos antigos (códigos da indumentária de épocas passadas), pois isso atrapalharia a comunicação. Os figurinistas fazem uso das licenças poéticas para atualizar a indumentária e torná-la a mais convincente perante os espectadores da contemporaneidade. Diante do recurso das licenças poéticas usado pelos figurinistas para atualizar um código antigo de um *hanbok* por exemplo que poderia gerar alguma dúvida nos espectadores atuais, podemos compreender que figurino não é moda, o figurino inclui a moda a partir do processo de reapropriação da moda na criação das personagens.

Como já vimos, é fundamental para a construção do figurino das personagens de uma narrativa do audiovisual ter profundo conhecimento sobre os estilos da moda, história da moda, bem como as tendências atuais. A moda coreana ganhou visibilidade através da sua indústria de entretenimento cultural, o sucesso das bandas de k-pop, bem como os dramas televisivos colocaram os cantores e os atores no *star system*.

Se a cultura de massa está imersa na moda é também porque gravita em torno de figuras de charme com sucesso prodigioso, que impulsionam adorações e paixões extremas: estrelas e



ídeos. Desde os anos 1910-20, o cinema jamais deixou de fabricar estrelas, são elas que os cartazes publicitários exibem, são elas que atraem o público para as salas escuras, foram elas que permitiram recuperar a enfraquecida indústria do cinema nos anos 1950. Com as estrelas, a forma moda brilha com todo o seu esplendor, a sedução está no ápice de sua magia (LIPOVETSKY, 2009, p.248).

Lipovetsky (2009) continua a nos explicar o papel das estrelas nos fenômenos da moda, e cita a influência das estrelas de Hollywood como líderes de moda. Greta Garbo disseminou o corte dos cabelos semilongos, a boina e o tecido *tweed*; Jean Harlow trouxe o “loiro platinado”, as sobrancelhas depiladas de Marlene Dietrich causaram furor e os lábios alongados de Joan Crawford se tornaram um item desejável. As estrelas conseguem despertar comportamentos miméticos em grande escala e o *star system* pode ser visto como a fábrica encantada de imagens. Atualmente, a propagação mais eficaz de imagens sedutoras se dá através das mídias sociais, as estrelas da música, do cinema e da televisão estão no *instagram*, no *you tube* e em outras mídias divulgando seus trabalhos, sua aparência, seus *looks*, atividades do seu dia a dia, mas raramente uma postagem é feita ao acaso.

Uma beleza que exige encenação, artifício, refabricação estética: os meios mais sofisticados, maquiagem, fotos e ângulos de visão estudados, trajes, cirurgia plástica, massagem, são utilizados para confeccionar a imagem incomparável, a sedução enfeitiçadora das estrelas. Como a moda, a estrela é construção *artificial*, e se a moda é estetização do vestuário, o *star system* é estetização do ator, de seu rosto, de toda a sua individualidade (LIPOVETSKY, 2009, p.249).

Os astros coreanos buscam a imagem incomparável que Lipovetsky (2009) cita como forma de sedução enfeitiçadora. Muller e Garattoni ⁷(2017) informam que é necessário ter determinadas características para fazer parte de uma banda de k-pop, sendo a estética como primeira exigência. Os homens devem ter abdome definido, bíceps trabalhados, porém nada extravagante e cabelos com corte moderno. Já as mulheres precisam ter pernas longas, nariz fino e olhos amendoados. Por esse perfil estético não ser comum na população coreana, muitos recorrem à cirurgia estética. 2% da população local já fez cirurgia plástica segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica e Estética, a cidade Seul é considerada uma das capitais mundiais de plástica, sendo Gangnam o bairro nobre citado na música do cantor Psy, local onde está concentrado as clínicas de cirurgias plásticas.

Os atores coreanos que fazem sucesso nos dramas televisivos não fogem desse perfil asiático construído para seduzir. Atores e atrizes que se destacam pela sua beleza, carisma, atuação e estilo são

⁷ Os campos de concentração do K-Pop –Super

Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-campo-de-concentracao-de-popstars/amp/>

Acesso em: 22/08/2022

frequentemente convidados para participar de campanhas de grifes de moda internacional. Alguns se tornam até embaixadores da moda ⁸, caso do ator Jung Woo Sung que se tornou embaixador da marca suíça Longines desde 2018, e da atriz Song Hye-kyo embaixadora da Fendi e da marca de joias francesa Chaumet. A moda e os cuidados com aparência são de grande importância para os astros coreanos, bem como para uma parcela considerável da população desse país. Na série *Loucos um pelo outro* percebemos como os traumas pessoais podem influenciar na vaidade dos indivíduos, ocasionando uma mudança de estilo pessoal. No próximo tópico, refletiremos a partir de alguns conceitos da semiótica da cultura a transformação do figurino da personagem Min kyung.

A transformação de Min Kyung

A protagonista da série *Loucos um pelo outro* (2021) Min Kyung interpretada pela atriz Oh Yeon-seo, adquiriu alguns transtornos psicológicos como fobia de pessoas e mania de perseguição após sofrer agressão do antigo namorado que não aceita o fim do relacionamento. Depois da violência, ela passa a viver sozinha em um apartamento, sai do seu lar somente para comprar comida e ir à psiquiatra. Em uma dessas consultas, ela conhece no caminho da clínica Hwi Oh (Jung Woo) um policial afastado do serviço que também apresenta um comportamento estranho, no caso ele não consegue controlar a raiva. Enquanto ela o vê como perseguidor, ele a vê como louca. O relacionamento se complica após os dois descobrirem que são vizinhos e fazem tratamento com a mesma psiquiatra. Com um maníaco sexual atacando nas ruas próximas ao prédio, os dois se aproximam, Hwi Oh começa a dar aulas de defesa pessoal a Min Kyung que paga o treino com refeições. Min Kyung começa a confiar em Hwi Oh. Ao lidarem com seus traumas pessoais, eles encontram a cura ao se apaixonarem.

Através do figurino de Min Kyung podemos perceber a sua personalidade e até sua condição psicológica, além dos traços da moda coreana. Crane (2006) acrescenta que peças de vestuário usados no audiovisual incorporam significados relacionados a essas formas de cultura popular. Sendo assim, selecionamos os cinco fotogramas mais relevantes da trajetória da personagem que exalam significados a partir da combinação da sua indumentária.

A semiótica da cultura de origem russa nos ajuda a pensar o figurino de Min Kyung como um texto cultural, carregado de vários códigos que tem o poder de emitir significados ao produzir sentidos

⁸ Conheça artistas coreanos que são embaixadores da moda

Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/05/lista-conheca-artistas-coreanos-que-sao-embaixadores-da-moda/>

Acesso em: 23/08/2022



nos espectadores no processo chamado de semiose. A semiótica da cultura foi criada na década de 1960 na Escola Semiótica de Tártu-Moscou, na Universidade de Tártu, Estônia conforme nos informa a pesquisadora brasileira Irene Machado (2003) e tem como objetivo responder alguns questionamentos acerca do intrincado relacionamento entre a natureza e a cultura e os seus desdobramentos no processo de semiose nas várias esferas comunicacionais. Essa problemática se expandiu no amplo campo da experimentação de ideias artísticas e científicas. As pesquisas desenvolvidas na área da semiótica da cultura nos proporcionam compreender as relações entre os sistemas de signos. A teoria geral dos signos é a hipótese de trabalho para avaliar os mecanismos semióticos que orientam o funcionamento da cultura. Essa disciplina apresenta suas formulações através de conceitos com designações próprias. Então, há os estudos sobre a semiosfera, designado por Iúri Lótman como o habitat e a vida dos signos no universo cultural, como também há as pesquisas na região fronteira, e os sistemas modelizantes, processo no qual a linguagem é estruturada, neste trabalho nós nos aprofundaremos apenas o necessário nesses conceitos.

Através do caráter delimitado da semiosfera chegamos ao elemento “fronteira”, buscando compreender a irregularidade semiótica, conhecemos o elemento “ texto” que se movimenta na semiosfera pelas fronteiras, criando mais textos culturais. O texto segundo Ramos et al (2007) se refere a um espaço semiótico que combina alguns sistemas e que pressupõe um caráter codificado. Sendo assim os sistemas de signos atuam como sistemas codificados que se manifestam como linguagem. Quando é indicado um produto ou processo como texto é porque ele se encontra codificado de alguma forma. O figurino usado por um ator para interpretar uma personagem em uma obra do audiovisual é visto como um texto da cultura, porque se encontra codificado, ou seja, faz parte da cultura. Ramos et al (2007) ainda nos informa as funções do texto cultural, que são: a comunicativa, a de gerar sentidos e a mnemônica. Sendo o figurino da personagem Min Kyung um texto cultural, este tem o poder de comunicar aos seus espectadores a sua linguagem plástica, além de produzir sentidos através dos seus códigos, bem como ainda permanecer na memória desses espectadores. A primeira aparição da personagem Min Kyung na série, conforme fotograma 1, nos revela alguns traços da sua personalidade bem como a moda coreana.

Fotograma 1: Min Kyung no caminho da clínica da psiquiatra



Fonte: Série *Loucos um pelo outro*. Dir. Lee Tae Gon. Netflix. Coreia do Sul 2021.

Nessa primeira imagem de Min Kyung, o figurino da personagem é constituído por um suéter na cor marrom sobre uma camisa de tecido na cor branca, calças largas na cor preta, bolsa estilo saco, óculos escuros, uma flor margarida atrás da orelha e um guarda-chuva. O figurino de Min Kyung é um texto cultural, e está comunicando e produzindo sentidos para os espectadores através dos seus códigos culturais. Machado (2003) nos esclarece que os códigos culturais são produtores da linguagem e consequentemente dos textos culturais e são perceptíveis na imagem, no movimento, na textura, no som e no paladar. Através do olhar da modelização, trata-se de um processo de culturalização, pois sempre o código traduzido é a mediação sógnica.

Os códigos [...] têm a função de culturalizar o mundo, isto é, conferir-lhe uma estrutura de cultura. O resultado final é a transformação de um não texto em texto. Esse é o mecanismo elementar da cultura, objeto primordial da investigação semiótica que envolve um conceito de cultura que não se limita ao espelhamento de um quadro que se chama sociedade (MACHADO, 2003, p.158).

O figurinista na criação da indumentária das personagens, utiliza códigos visuais como forma e cor e códigos táteis como as texturas. A partir dessas escolhas ele cria todos os figurinos de uma obra do audiovisual. Podemos perceber no figurino de Min Kyung, alguns códigos visuais quanto à forma e as cores. Códigos presentes na moda coreana. Segundo o site da revista *L'official Brasil*⁹, os coreanos buscam inspiração de moda nos ídolos *pop-stars*, mas o que realmente eles preferem no dia a dia é vestir uma combinação de conforto e refinamento. Como usar camisetas *oversize* com tênis de marca de esporte e uma jaqueta estilizada, peça que confere requinte a combinação. O estilo *streetwear* é usado pela maioria dos coreanos. Eles também preferem cores minimalistas e sólidas, costumam utilizar acessórios na cabeça como bonés ou chapéus para os homens, e as mulheres optam por tiaras de pedrarias ou pérolas. Apesar da preferência por peças de luxo, eles não abdicam de usar tênis confortável

⁹ Moda coreana: confira as principais tendências do país
Disponível em: <https://www.revistaloficial.com.br/moda/moda-coreana-tendencias>
Acesso em: 28/08/2022

até mesmo com saias sejam no tamanho mini ou midi. “A moda *oversize* é a mais adotada pelos coreanos, com roupas largas - desde os jeans *destroyer* até a utilização de suéteres e blazers” (L’official Brasil⁹, 2021).

No fotograma 1, percebemos que o figurino de Min Kyung é composto por peças *oversize*, tanto o suéter como a camisa de tecido como a calça são largas, em cores sólidas (preto e branco) e também as usadas no estilo minimalista (preto, branco e marrom). Lurie (1997) nos diz que o marrom é a cor da terra arada, dos bosques, dos campos no período do inverno; e sugere segurança, estabilidade e força. A cor preta que é o inverso da cor branca, representa a escuridão, por muito tempo representou a tristeza, o pecado e a morte. Em relação à cor branca, na vida secular, o branco sempre representou pureza e inocência. No fotograma 2, podemos perceber que ela ainda usa um lenço no pescoço com estampas miúdas nas cores azul e branca, e como acessórios, usa óculos escuros de lentes redondas e uma flor de margarida atrás da orelha. O cabelo está longo e despenteado. Segundo Lurie (1997) o cabelo despenteado pode emitir emoções fortes, como paixão, raiva ou desespero.

Fotograma 2: Min Kyung e os seus acessórios



Fonte: Série *Loucos um pelo outro*. Dir. Lee Tae Gon. Netflix. Coreia do Sul 2021.

Machado (2003) nos diz que sem os códigos não pode ocorrer a semiose. A codificação é ativada a partir da percepção que engloba os cinco sentidos. Esse processo representa a mediação sógnica entre o que se vê e o que se compreende. Portanto, a partir dos códigos culturais presentes no figurino de Min Kyung podemos dizer que a personagem emite um visual que sugere um estilo esportivo ou natural. Aguiar (2004) enfatiza que quem segue esse estilo não gasta tempo com vaidades, está ligado mais a praticidade. A personagem Min ao optar por peças largas e sobrepostas esconde a silhueta do corpo, a cor marrom do suéter exala segurança, como se ela usasse as peças de uma forma a se proteger de possíveis perseguidores. As cores preta e branca ainda sugerem respectivamente tristeza e inocência. O uso dos óculos escuros em um dia chuvoso também denota uma forma de proteção, de se manter em sigilo,

escondida do mundo. Já a flor margarida nos cabelos, quebra a monotonia do traje, talvez denunciando que debaixo da armadura, ela continua viva.

No fotograma 3, Min Kyung se arruma de uma forma totalmente diferente do estilo do fotograma 1, ela se prepara para se encontrar com seu antigo perseguidor e agressor para um acordo, ela se veste com o estilo que costumava se vestir antes da agressão, quando ela trabalhava em uma empresa, convivia com muitas pessoas e tinha um relacionamento.

Fotograma 3: Min Kyung se veste como antes da agressão



Fonte: Série *Loucos um pelo outro*. Dir. Lee Tae Gon. Netflix. Coreia do Sul 2021.

Antes da agressão Min Kyung vestia roupas elegantes, usava o cabelo liso ou preso, calçava *scarpins* e usava joias discretas. Aguiar (2004) nos informa que a pessoa que segue o estilo elegante emana uma imagem refinada, investe em peças bonitas, duráveis e principalmente de boa qualidade. Exala uma personalidade sofisticada, exigente, bem-sucedida, confiável e reservada. No fotograma 3, Min Kyung veste um *trench coat* na cor marfim sobre blusa gola role e saia midi na cor preta, com acessórios na cor preta. Ao se vestir com as mesmas roupas que costumava usar antes da agressão, Min Kyung quer mostrar que se sente confiante e exigente diante do agressor.

Mas para usar as mesmas vestes de tempos atrás, ela precisou se fortalecer internamente adquirir confiança em si mesmo, praticando defesa pessoal e se abrindo para o novo amor. Nesse processo de cura, ela modificou gradualmente o seu vestuário, conforme fotogramas 4 e 5.

Fotograma 4: Min Kyung se abre para um novo amor



Fonte: Série *Loucos um pelo outro*. Dir. Lee Tae Gon. Netflix. Coreia do Sul 2021.

No fotograma 4, Min Kyung no primeiro encontro romântico com Hwi Oh, usa um vestido de estampa delicada, devido o clima frio, ela usa peças sobrepostas, tanto abaixo do vestido como por cima. Os tons da cartela de cores do figurino do casal são parecidas, o que nos revela afinidades entre eles. O cabelo de Min Kyung está preso na parte superior, e não há mais a flor de margarida. No fotograma 5, temos outra imagem que reforça a paleta de cores em comum adotada pelo casal, bem como o estilo *streetwear*, peças *oversize*, tênis e cores sólidas. Min Kyung abandona os óculos escuros e passa a usar óculos de lente rosa, presente de Hwi Oh.

Fotograma 5: Min Kyung e Hwi Oh nas tarefas do dia a dia



Fonte: Série *Loucos um pelo outro* (2021) dir. Lee Tae Gon

Os fotogramas 4 e 5 nos ajudam a entender a afinidade entre os códigos culturais presentes nos textos-figurino do casal, e o sentido exalado nos remete ao termo cumplicidade, o companheirismo entre Min Kyung e Hwi Oh, foi fundamental para que Min Kyung voltasse a sentir confiança em si mesma. O último figurino de Min Kyung na série é constituído por um blazer azul marinho fechado, estilo jaquetão com seis botões, sobre um agasalho bege claro, calça jeans reta, bolsa pequena na cor verde transpassada, cabelo preso e uma boina azul, podemos falar que Min Kyung definiu um estilo próprio a partir de suas vivências e conquistas.

Considerações Finais

A reflexão no figurino da personagem Min Kyung nos possibilitou primeiramente conhecer alguns traços da moda sul coreana, que vem sendo disseminada tanto no oriente como no ocidente através dos serviços de streaming e pela grande aceitação dos produtos culturais coreanos na indústria do entretenimento. Nesse mergulho, conseguimos compreender como os elementos culturais presentes nas narrativas das obras coreanas como os valores confucionistas, sexualidade modesta se encontram representados nos figurinos, levando nos a perceber a quase ausência de figurinos no estilo sexy. Além disso, o conceito de *star system* de Lipovestky (2009) nos fez pensar na imagem incomparável que os astros coreanos buscam como forma de sedução enfeitadora, a busca pela aparência perfeita através de procedimentos cirúrgicos reforçam a valorização da vaidade entre os astros da Coreia do Sul, bem como em uma parcela considerável da população.

Vaidade que foi abolida da vida da personagem Min Kyung após a mesma sofrer violência física e psicológica do antigo namorado. Através dos conceitos de texto cultural, códigos culturais e semiótica da cultura de origem russa conseguimos perceber as mudanças ocorridas no estilo de vestir de Min Kyung. E concluímos amparados por Crane (2006) que o indivíduo produz um senso de identidade pessoal ao construir narrativas próprias que abarquem experiências presentes, passadas e até futuras. Essa percepção se modifica frequentemente conforme reavalia o seu eu ideal. Sendo assim, a personagem Min Kyung ao vivenciar experiências pessoais externou através da sua indumentária seus traumas e o seu processo de cura.

Referências

AGUIAR, Titta. **Personal Stylist**: Guia para consultores de imagem. 3ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CRANE, Diana. **A moda e o seu papel social**: Classe, gênero e identidades das roupas. 2ed. São Paulo: SENAC, 2006.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino**: Uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e terra, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: companhia das letras, 2009.

LURIE, Alisson. **A linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MACHADO. Irene. **Escola de semiótica**: A experiência de Tartu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.



MEMÓRIA GLOBO. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. São Paulo: Globo, 2007.

MULLER, Andreas; Garattoni, Bruno. **Os campos de concentração do K-Pop**: Conheça as fábricas de artistas da Coreia do Sul, nas quais milhares de jovens encaram condições duríssimas na busca por um lugar ao Sol. São Paulo: Editora Abril, 2017.

Disponível em <<https://superabril.com.br/cultura/o-campo-de-concentracao-de-popstars/amp/>> Acesso em: 22 ago.2022.

RAMOS et al. **Semiosfera**: Exploração conceitual nos estudos semióticos da cultura. In: MACHADO, Irene (org). *Semiótica da Cultura e Semiosfera*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

RUSSELL, Mark James. **Pop goes Korea**: Behind the revolution in movies and internet culture. 2nd edition. Cover by Byul.org, 2017.

